

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DO ABACAXI NO ESTADO DO PARÁ (2014–2024): UMA ANÁLISE DE COMPORTAMENTO DO MERCADO

PINEAPPLE PRICE VARIATION IN THE STATE OF PARÁ (2014–2024): A MARKET BEHAVIOR ANALYSIS

Jéssica Mayla Reis Serra¹
Ingrid Melissa do Amaral Araújo²
João Eduardo Pereira Cardoso³
Amanda Magda Gomes da Silva⁴
Cinthia Mota Veiga⁵
Paulo Gabriel dos Santos Pires⁶
Marcos Fernandes dos Santos Farias⁷

Área Temática 6 : Cooperativismo, Economia Solidária e Gestão de Empreendimentos
Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A fruticultura tem um papel de extrema importância na economia brasileira, colocando o país na terceira posição como produtor global, com um volume de 40,5 milhões de toneladas e participação de 4,6% na produção da fruticultura mundial Gerum et al. (2019), tendo as maiores áreas cultivadas no nordeste 52,4% e sudeste com quase 26% segundo Vidal (2024).

O abacaxi é uma das frutas tropicais mais consumidas no mundo, sendo cultivados em praticamente todos os estados da federação, colocando o Brasil em quarto lugar no ranking de produção mundial com 2,39 milhões de toneladas em quase 64 mil hectares. Tendo como sua maioria produtores de pequeno e médio porte, consolida-se uma cultura de grande importância econômica e social. (EMBRAPA, 2025) No contexto nacional, o Pará tem destaque em produção, sendo, atualmente, o maior produtor do Brasil, dando ênfase ao município de Floresta do Araguaia como o maior produtor do estado, de acordo com os últimos dados do IBGE.

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia; jessicamayla2022@gmail.com

² Universidade Federal Rural da Amazônia; amaralingrid739@gmail.com

³ Universidade Federal Rural da Amazônia; joaoeduardo1011ha@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia; magdaamanda1415@gmail.com

⁵ Universidade Federal Rural da Amazônia; veigacinthia367@gmail.com

⁶ Universidade Federal Rural da Amazônia; pg932751@gmail.com

⁷ Universidade Federal Rural da Amazônia; marcosfsfarias@yahoo.com.br

Tendo em vista a relevância da cultura, o abacaxi (*Ananas Comosus*) foi escolhido para o objeto de análise de preço, observando seu impacto direto, economicamente e socialmente na região norte, influenciando na vida de milhares de famílias, visto o seu cultivo ser hoje uma das principais atividades de agricultores familiares em diversas áreas da região norte, como em Salvaterra, município localizado no Arquipélago do Marajó, no Pará. (AGÊNCIA PARÁ, 2021).

Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução dos valores de mercado do abacaxi no Pará entre 2014 e 2024, considerando tendência, variação e sazonalidade.

2. Metodologia

Para esta pesquisa utilizou séries temporais para analisar a evolução dos preços da cultura do abacaxi entre 2014 e 2024. Os dados de preços no atacado foram obtidos na sede regional da CEASA-Pará, com informações complementares coletadas no banco de dados da instituição para o ano de 2024. Esses dados permitiram entender melhor o comportamento do mercado da fruta no estado.

Os preços mensais foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), conforme a metodologia de Mendes e Júnior (2007), possibilitando a análise dos preços reais ao longo do tempo. Os dados mensais foram analisados para identificar a tendência dos preços e calcular a média anual da cultura. Em seguida, foi aplicado o cálculo da média anual com correção monetária para obter o valor real por quilograma, o que é essencial para uma análise econômica mais precisa. A tendência foi estimada por um modelo linear usando o método dos mínimos quadrados, conforme a Equação a seguir:

$$P_t = b \cdot t + a$$

Onde:

P_t : Preço do produto no tempo (anos)

b : Inclinação ou coeficiente angular

t : Tendência

a : Intercepto ou coeficiente linear

Em que (a):

$$A = P_t - b \cdot t$$

Em que (b)

$$\frac{\sum(P_t \cdot t) - (\sum P_t) \cdot (\sum t)}{n}$$

$$b = \frac{\sum(P_t \cdot t) - (\sum P_t) \cdot (\sum t)}{(\sum t^2) - (\sum t)^2 / n}$$

Para avaliar o crescimento da produção de abacaxi no Pará, foram calculadas as taxas de variação ano a ano. Essa estimativa foi feita com um modelo de regressão linear, conforme

Saraiva *et al.*, (2024), que permite analisar a evolução de uma variável ao longo do tempo por meio da tendência. A fórmula usada está expressa na equação a seguir:

$$Y_{it} = \alpha + biT + e$$

Em que:

Y_{it} = logaritmo natural da variável

α_i , no ano t ;

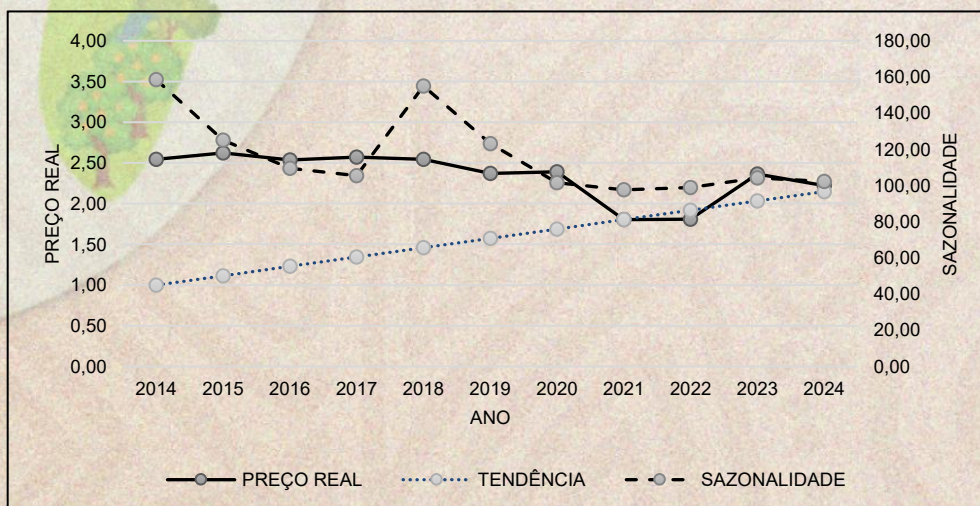
α_i = valor médio da variável i logaritimizada;

bi = logaritmo natural da taxa geométrica de crescimento $(1+i)$; "

3. Resultados/Discussões

A análise do gráfico 1 permite observar que houve várias oscilações ao longo do tempo. Entre 2014 e 2020, o valor médio ficou acima de R\$ 2,50 por quilo, mas em 2021 caiu de forma mais acentuada, chegando a R\$ 1,74 — o menor valor do período. A partir de 2022, o preço começou a se recuperar, alcançando R\$ 2,38 em 2023 e R\$ 2,26 em 2024, ainda abaixo do início da série. Segundo Viana *et al.*, mesmo com boa capacidade de produção, o Pará envia grande parte do abacaxi para outros estados, como São Paulo. Com isso, o mercado local fica aberto para a entrada de abacaxi de fora, aumentando a concorrência e ajudando a explicar a queda de preços registrada, principalmente entre 2020 e 2021.

Gráfico 1 – Evolução do preço real da laranja no Pará (2014–2024).



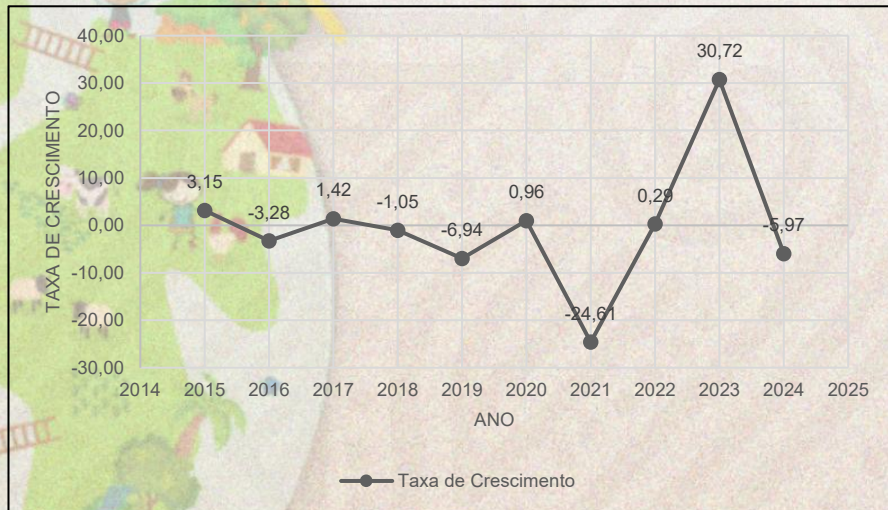
Fonte: CEASA/PA.

Os custos com transporte, armazenamento e tempo de entrega influenciam diretamente o preço final do abacaxi. Segundo Porto *et al.* (2023), os altos custos logísticos reduzem a

rentabilidade da fruta, afetando o valor repassado ao produtor e diminuindo seu lucro. A queda no preço para R\$ 1,74 em 2021 e a recuperação lenta nos anos seguintes podem estar ligadas a essas dificuldades logísticas e à forte concorrência com produtos de outras regiões.

Conforme visualizado no gráfico 2, percebe-se que entre 2014 e 2024, a taxa de crescimento do preço do abacaxi na CEASA-Pará variou bastante. Em 2015, subiu 3,15%, mas caiu -3,28% em 2016. Em 2020, o aumento foi leve, de 0,96%, mas em 2021 houve a maior queda da série, com -24,61%. Já em 2024, o preço voltou a cair, com -5,97%. Essas variações mostram que o mercado do abacaxi no estado foi bastante instável ao longo dos anos, influenciado por fatores como clima, logística, concorrência e volume de produção.

Gráfico 2 –Taxa de Crescimento Anual do Preço do Abacaxi na CEASA-Pará (2014–2024)



Fonte: CEASA/PA.

4. Considerações Finais

Diante dos resultados, observa-se que o preço do abacaxi no estado do Pará apresentou oscilações significativas entre 2014 e 2024, com destaque para a acentuada queda registrada em 2021. Essa variação pode ser explicada por fatores como os altos custos logísticos, a concorrência com outros estados e a instabilidade na oferta do produto ao longo dos anos. A análise evidencia a necessidade de ações voltadas ao fortalecimento da cadeia produtiva local, como melhorias na infraestrutura e no escoamento da produção, para garantir maior regularidade nos preços e melhor rentabilidade ao produtor paraense. Promover essas melhorias pode contribuir para um mercado mais equilibrado e competitivo no estado.

5. Referências Bibliográficas

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Abacaxi: cultivos. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/cultivos/abacaxi>. Acesso em: 27 jun. 2025.

GERUM, Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque et al. Fruticultura tropical: potenciais riscos e seus impactos. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2019. 28 p. (Documentos, n. 232). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1109012>. Acesso em: 23 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção agropecuária: abacaxi – Pará. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/abacaxi/pa>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MENDES, J. T. G. Agronegócio: Uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PARÁ. Governo do Estado. Com apoio da Emater, agricultores de Salvaterra plantam abacaxi em unidade integrada. Agência Pará, Belém, 17 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/25216/com-apoio-da-emater-agricultores-de-salvaterra-plantam-abacaxi-em-unidade-integrada>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PORTO, Melissa Lara et al. Análise das alternativas para o escoamento da safra de abacaxis produzida no município de Floresta do Araguaia (PA) para os centros consumidores localizados no estado de São Paulo. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, Curitiba, v. 9, n. 5, p. 3145–3165, 2023. DOI: 10.55905/ijsmtv9n5-027.

SARAIVA, J. DOS S.; SOUZA DOS SANTOS, M. A.; CEZAR FERREIRA DE SOUZA, C.; HOMMA, A. K. O.; LÚCIA BAHIA LOPES, M.; LUIZ COSTA, N. . (2024). Fontes de Crescimento e Concentração Espacial das Principais Culturas no Estado do Pará. *Revista Em Agronegócio E Meio Ambiente*, 17(2), e10794. <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2024v17n2e10794>.

VIANA, Josiene Amanda dos Santos et al. Dinâmica de produção e comercialização de abacaxi (*Ananas comosus* L. Merr) no estado do Pará. In: **CAMPINAS, Danielle do Socorro Nunes et al.** (org.). *Extensão Rural em Foco: apoio à agricultura familiar, empreendedorismo e inovação*. Belém: UFRA, 2023. v. 1, cap. 32, p. 241–246. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/200600406>. Acesso em: 28 jun. 2025.

VIDAL, Maria de Fátima. Fruticultura. *Caderno Setorial ETENE*, Fortaleza: Banco do Nordeste, v. 9, n. 337, maio 2024. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>. Acesso em: 23 jun. 2025.